

Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de São Paulo

Jonas Farias de Barros

Voltaire e a Tolerância

Área de Pesquisa: Política, Conhecimento e Sociedade

São Paulo 05de novembro 2014

VOLTAIRE E A TOLERÂNCIA

1. Resumo

Voltaire, pseudônimo de François Marie Arouet (1694-1778), nasceu e morreu na França, mas a maior parte de sua vida, esteve exilado, por motivos políticos e religiosos, na Inglaterra - onde foi influenciado pelo filósofo John Locke - ao ler *A carta a cerca da tolerância*. Foi trancado por duas vezes na Bastilha, também esteve exilado na Suécia e na Prússia, e viu seus livros serem queimados em praça pública, porque a França vivia em duas tiranias: Uma do Estado Monárquico e outra da Religião Católica, os quais não hesitavam de enviar à fogueira aqueles que julgavam como hereges, ou que contestassem suas leis. A Religião Católica o condenou como herege e proibiu-lhe, de ser sepultado em solo francês. Mesmo exilado, preso e perseguido continuou na militância e defendeu a liberdade de expressão e a separação de Estado e Religião em todas as suas obras, tais como: *Tratado sobre a Tolerância*, *Túmulo do Fanatismo*, *Dicionário Filosófico*, *O Filósofo Ignorante*, *Cartas Francesas*, dentre outros. (Nascimento, 1993, p. 52-54 passim).

2. Justificativa filosófica Objetivo

Como já foi dito, a filosofia de John Locke (1632-1704) é de suma importância para compreender a filosofia desenvolvida por Voltaire. Para tanto é necessário apresentar um esboço da filosofia de John Locke, dando-se ênfase para *A carta acerca da tolerância*, em que nela, o filósofo inglês relata o declínio da nação Inglesa, que por ter optado por uma política de intolerância religiosa, teve como sequelas declínios financeiros, perseguições e mortes. No momento que Voltaire havia tomado conhecimento da filosofia de Locke, a Inglaterra já havia se livrado desta política de intolerância, porque, ao contrário da França acatou os conselhos de seus filósofos e ascendia ao sucesso financeiro, científico e cultural, ao passo que a França declinava constantemente em todos eles (Cronk, 2010, p.223 e 237).

Locke expos em seu tratado que uma religião só se torna exclusiva, na medida que desenvolve um autoritarismo baseado na força, ameaças, torturas, perseguição e pelo aval dos reis. Tais atitudes seriam contrárias à razão, tendo em vista que os adeptos devem ser conquistados pela persuasão, porque para agradar a Deus é necessário apenas fé. Desta forma, um avarento, um invejoso e aqueles que amam a luxúria podem ser condenados pela Igreja, mas não pelos magistrados, porque tais vícios não causam dano algum à paz pública (Locke, 1993, p. 5-6).

A separação do Estado e Religião proposto pelo filósofo Inglês, não é sinal verde para discriminar as religiões, mas sim o Estado, por meio de seus magistrados imparciais, deveria respeitá-las e permitir a livre permanência delas, porém caso um fiel fosse punido com castigos corporais, o magistrado interviria com rigor, porque neste caso a instituição religiosa infringiu um direito civil do cidadão, mas se o mesmo membro fosse punido verbalmente, ou por uma multa que não lhe despojasse dos bens, ou a exclusão dele do grupo religioso, o magistrado não poderia intervir nestas decisões, porque tais punições não ferem aos princípios do cidadão. Se o sacrifício não é permitido no convívio em sociedade, por ser nocivo, da mesma maneira não poderá ser permitido dentro da organização religiosa. Porém, se esta mesma organização desejasse sacrificar um bezerro ou qualquer outro animal o magistrado não poderia intervir, pois como já foi dito, as leis são elaboradas para proteger os súditos; suponha-se agora que os gados que abastecem a comunidade viessem a sofrer de algum mal e a grande maioria viesse a morrer, logo tal calamidade obrigariam os magistrados a proibir os sacrifícios à animais nos cultos religiosos e tal decisão não poderia ser considerada arbitrária, porque neste caso a lei não foi prescrita por questão religiosa, mas sim por questão política, não sendo o sacrifício no culto religioso errado, mas sim a matança desnecessária do bezerro, que poderia muito bem atender aos súditos para alimentação neste período de dificuldade. (Locke, 1993, p. 8 et. seq.).

3. Desenvolvimento

3.1 Do Tratado sobre a tolerância.

Voltaire escreveu e Publicou o *Tratado sobre a tolerância*, em 1763, quando gozava de seus 69 anos de idade tendo como intuito conscientizar a população francesa, de seu tempo, dos prejuízos que *a política da Intolerância religiosa* trazia para uma sociedade, quando passava a se intrometer nos assuntos do Estado. Neste tratado, ele vai procurar demonstrar que as sociedades políticas que optaram pela prática da tolerância jamais colheram espécie alguma de guerra civil, ao passo que as intolerantes constantemente estiveram mergulhadas em sangue fazendo jazer milhões de homens em toda a Terra (Voltaire, 2008, p. 34).

No início *do tratado sobre a tolerância*, Voltaire vai se ater primeiramente à Cidade de Toulouse, da França, a qual estava dividida entre Católicos: a maior população e protestantes: a menor população, porém os católicos não toleravam os protestantes. Em Toulouse os católicos comemoravam *a Noite de São Bartolomeu*, iniciada em 1562, em que católicos massacraram quatro mil protestante (Voltaire, 2008, p. 13 e 15). Em Toulouse, protestante não tinha vez. Assim, para ocupar um cargo público, ou exercer profissões de médico ou advogado era necessário que o candidato fosse católico, pois do contrário ficaria desempregado e às margens da Sociedade (Voltaire, 2008, p. 12).

No capítulo I do livro, descreve a execução do Sr. Jean Calas, ocorrida em 09 de março 1762. Segundo as investigações de Voltaire, o homem executado era um senil de 68 anos de idade, comerciante, com complicações árticas e protestante, assim como toda a família, exceto a criada, que era católica e o filho mais velho recém convertido ao catolicismo, chamado Marco Antonio, e que vivia às custas do pai, porque não havia conseguido se integrar nem nos negócios da família e nem na carreira de direito, o que o levou a ler diversos livros de suicídio (Voltaire, 2008, p. 11 et. seq.).

No ano de 1762, um jovem de 19 anos veio passar uma temporada com a família dos Calas. Após o jantar, Pierre Calas – filho do Sr. Jean Calas – foi apresentar a mercearia da família para o visitante e encontraram Marco Antonio Calas enforcado ao batente da porta. As autoridades chegaram para investigar o crime, enquanto uma multidão de fanáticos católicos se aglomeravam à porta da residência da família. Durante a investigação, um dos fanáticos gritou que o pai protestante havia matado o filho recém convertido ao catolicismo. A atitude foi suficiente para que a polícia prendesse todos os integrantes da casa. Ao mesmo tempo, as ruas da cidade de Toulouse foram tomadas por uma atitude de euforia, e o suicida fora aclamado como mártir (Voltaire, 2008, p. 12).

Um Tribunal composto de 13 juízes condenou o réu – Jean Calas – à morte, as filhas foram trancadas em conventos e da esposa do Sr. Calas, lhe foi confiscado os bens. Pierre Calas foi obrigado a renegar sua fé protestante e encaminhado ao exílio e o visitante torturado e liberado. Voltaire, neste tratado quis mostrar que tal julgamento foi ilegal, porque se ninguém no dia do crime saiu da casa, então todos eram culpados e deveriam ter o mesmo fim do Sr. Jean Calas. Ao mesmo tempo, os vizinhos não relataram qualquer espécie de gritaria, além do mais, a autópsia do cadáver, não constatou nenhuma agressão, ou marca de luta corporal. As reflexões levantadas por Voltaire foram argumentos suficientes para dizer que o Tribunal agiu parcialmente e que deveria se redimir com a família pelo mal que lhes havia causado (Voltaire, 2008, p. 17, 121 e 124).

Voltaire, neste tratado, recorre a Locke quando registra na obra que o Estado deveria ser soberano, mas que em Toulouse havia acontecido exatamente o contrário, pois a influência da Igreja prevaleceu sobre a decisão parcial dos magistrados estatais. Em 07 de março de 1763, o Conselho de Estado, formado por outros magistrados e pela presença do rei, resolveu atender a denúncia de Voltaire e se reuniram no Palácio de Versalhes. Uma nova

investigação foi feita, a qual reconheceu o erro do Tribunal de Toulouse. O rei indenizou a família dando-lhes uma quantia de 36 mil libras (Voltaire, 2008, p.120-127 passim.). Voltaire concluiu:

... possa esse exemplo servir para inspirar aos homens a tolerância, sem a qual o fanatismo desolaria a terra, ou, no mínimo, a entristeceria para sempre! Sabemos perfeitamente que se trata aqui de apenas uma família, enquanto a raiva sectária fez perecer milhares (Voltaire, 2008, p. 127).

4. OBJETIVO

No Dicionário Filosófico, nos verbetes Fanatismo, Inquisição Tortura e Seita, Voltaire, aborda os principais assuntos até aqui tratados. Neles, critica o Estado e a Igreja Católica, porque tanto magistrados e clérigos utilizavam de métodos de torturas nos interrogatórios. A Igreja ia mais além, como exemplo, menciona o Cavaleiro de La Barre, que por ter entoado canções consideradas ímpias e por não ter tirado o chapéu para a passagem de uma procissão, teve a língua e mão direita cortadas e depois queimado em fogo lento (VOLTAIRE, 1994, p. 291-92). Os padres que compunham este Tribunal eclesiástico, possuíam uma legislação infundada, porque qualquer homem poderia ser aprisionado e seus bens confiscados em proveito dos padres, bastando apenas uma simples denuncia por parte de qualquer pessoa (Id., p. 224). O fanatismo transformava a Igreja, em veneno para o cérebro dos homens, quando na realidade deveria proporcionar um alimento salutar aos fiéis. (Voltaire , 1994, p., 182).

No verbete Seita, Voltaire explica ao leitor, que a pluralidade das seitas se deu, tendo em vista as divergências ideológicas dos homens. Cada uma delas, então passou a erguer sua bandeira. As ciências, como por exemplo a geometria, não admitia a formação de seitas, porque quando uma nova teoria era demonstrada e sua evidencia comprovada, então esta Teoria refutava as anteriores e passava a ser aceita por todos, não porque se impôs pela força, mas sim pela razão. Voltaire conclui dizendo, que muitos filósofos que tiveram uma religião

afirmaram a existência de um Deus e que os homens deveriam segui-lo e serem justos. Tais ensinamentos são as bases de uma religião de caráter universal (Voltaire , 1994, p., 282).

Em *O Tumulo do fanatismo*, Voltaire diz, que a única preocupação daqueles que estiveram na direção das seitas, era enriquecer e deixar o povo na miséria, porque estes líderes eram trapaceiros, gananciosos e perseguidores sanguinários, quando na realidade, deveriam estar isentos destes vícios, e se preocuparem apenas de entregar as preces dos fiéis a Deus (VOLTAIRE, 2006, p.7 et. seq.).

Neste livro, Voltaire diz ao seu leitor, que os árabes foram os primeiros povos a criarem fábulas mitológicas. O povo judeu, se originou de uma tribo de árabes errantes, e criaram o judaísmo, cujas bases religiosas foram plagiadas dos árabes (VOLTAIRE, 2006, p.12 e 138). O culto judeu, já se inicia intolerante, porque a comemoração da Páscoa não era apenas para celebrar a fuga do Egito pelo Mar vermelho, mas também para comemorar a morte de todos os primogênitos egípcios, que foram degolados pelas mãos de Deus. No Velho testamento, Deus fez com que o Sol e a Lua parassem, para que os judeus tivessem um dia a mais para matar os inimigos porém este mesmo Deus, não os livrou do Império Romano, fazendo-lhes de escravos (VOLTAIRE, 2006, p.15-29 passim.).

De acordo ainda com os escritos de Voltaire, os judeus enquanto permaneceram cativos no Império Romano puderam erigir suas sinagogas e circuncidar seus filhos. Os magistrados romanos eram tolerantes com todas as seitas, desde que nenhuma quisesse dominar a outra, com isto o Império viveu em constante paz. No final do segundo século, o judaísmo já tinha dado origem ao cristianismo, que ao se desenvolver adotou as mesmas fábulas e a intolerância judaica, porque mandava queimar vivo, aquele que professasse qualquer outra fé (VOLTAIRE, 2006, p.25 e 107).

A seita cristã foi a única, no final do século de nossa era, ousou dizer que queria a exclusão de todos os ritos do império e que ela devia não só dominar, mas esmagar todas as religiões. (Voltaire, 2006, p.108).

Gradativamente o cristianismo foi crescendo e os papas tornando-se senhores da Europa, porque usaram a religião como arma, para derrubar imperadores. Não se expandiram ainda mais, porque no século VII, os mulçumanos os expulsaram de Constantinopla, Ásia, África e de uma boa parte da Europa. Voltaire, afirma que o cristianismo provocou cruzadas, massacres, como a Noite de São Bartolomeu, derramamentos de sangue na Irlanda do Norte, na França. O Tribunal Da Inquisição, nem reis, como Carlos I, foram poupados da morte em cadafalsos (VOLTAIRE, 2006, p.76 e 147-49 passim). Voltaire inconformado disse:

Que dizer do Tribunal da Inquisição, que subsiste até hoje? Os sacrifícios de sangue humano que tantos condenam nas antigas nações foram mais raros que aqueles com que os espanhóis e os portugueses se macularam em seus atos de fé (Voltaire, 2006, p., 153).

Voltaire termina o livro dizendo que foi uma pena que os homens durante tanto tempo acreditassem no Cristianismo, que se mostrou uma seita intolerante, cujos representantes se assemelharam a carrascos, ora submetendo os cidadãos à fogueira, à mendicância, outros foram molestados e seus corpos jogados em valas, sem contar os príncipes que foram ou assassinados ou destronados. Para conter tal absurdo, seria necessário esclarecer os leigos, para livrá-los das influências dos padres (VOLTAIRE, 2006, p.158-59).

5. CRONOGRAMA

Descrição	Horas de estudo	Finalização em meses
Revisão bibliográfica dos principais Obras de Voltaire: <i>Túmulo do Fanatismo, Tratado sobre a tolerância, O Filósofo Ignorante, Cartas Inglesas e Dicionário Filosófico</i>	06 horas por dia	04 meses
Revisão bibliográfica dos Principais comentadores de Voltaire em Língua Francesa: MALKASSIAN, Gérard. <i>Candide:um débat philosophique</i> – Paris: Ellipses, 2005. POMEAU, René. <i>LA Europa DE LAS LUCES – COSMOPOLITISMO Y UNIDAD EUROPEA EM EL SIGLO XVIII</i> – México:Navarte, 1988.	06 horas por dia	04 meses
Revisão Bibliográfica dos principais comentadores e estudiosos de Voltaire no Brasil. CRONK,Nicolas. <i>Compêndio da Cambridge sobre Voltaire</i> - São Paulo: Madras, 2010. DURANT, Will. <i>Os Grandes Filósofos: A filosofia de Voltaire</i> – Rio De Janeiro, Ediouro, 2001. NASCIMENTO, Maria das Graças, <i>VOLTAIRE E O MATERIALISMO DO SÉCULO XVIII</i> - São Paulo, USP, 1983. _____,Milton Meira;NASCIMENTO,Maria das Graças. <i>Iluminismo:A revolução das Luzes</i> – São Paulo, Ática,2005. _____, Maria das Graças de Souza. <i>Voltaire: a razão militante</i> – São Paulo, Moderna, 1993.	06 horas por dia	06 meses
Estudo dos principais filósofos que trataram a questão da intolerância na sociedade. Arendth, Hannah. <i>As origens do totalitarismo</i> – São Paulo, Cia das Letras, 1989. LOCKE, John . <i>Carta acerca da tolerância</i> - São Paulo: Abril Cultural, 1993, Coleção os Pensadores. O discurso da servidão voluntária. KANT, Immanuel. <i>Resposta a pergunta: Que é esclarecimento?</i> Textos Seletos. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3 ed. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 2005. Pg. 63-71.	06 horas por dia	06 meses

BOÉTIE, Etienne de La. <i>Discurso da Servidão Voluntária</i> . Trad. Laymert Garcia dos Santos. Editora Brasiliense, pp 73-108. FORTES, Luis Roberto Salinas. <i>O ILUMINISMO E OS REIS FILÓSOFOS</i> – São Paulo: Brasiliense, 1981.		
Visitas constantes aos sites Franceses para treino de proficiência: www.bussu.com.br – www.larousse.fr – http://www.tv5monde.com	02 horas por dia	Enquanto durar o Curso de Mestrado
Visitas em bibliotecas especializadas Universidade São Judas Tadeu Biblioteca Florestan Fernandes – USP Biblioteca da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – UNIFESP – Campus - Guarulhos	02 vezes por semana com dedicação de mais de 03 horas.	Enquanto durar o Curso de Mestrado
Reuniões com o Orientador do Curso		

Referências

LOCKE, John . *Carta acerca da tolerância* - São Paulo: Abril Cultural, 1993, Coleção Os Pensadores.

NASCIMENTO, Maria das Graças de Souza. *Voltaire: a razão militante* – São Paulo, Moderna, 1993.

VOLTAIRE , François Marie Arouet de. *Tratado sobre a tolerância: por ocasião da morte de Jean Calas (1763)* - Porto Alegre: LP&M, 2008.

_____.François Marie Arouet de. *O túmulo do fanatismo* – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____, François Marie Arouet de. *Cartas Inglesas;Tratado de Metafísica;Dicionário Filosófico;O filósofo Ignorante* - São Paulo: Nova Cultural, 1994, Coleção Os Pensadores.